

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: A PRÁTICA DE ACUSAÇÃO EM ENCONTROS DE MEDIAÇÃO EM UMA VARA DE FAMÍLIA

Orientador: PAULO CORTES GAGO

Bolsistas: DEILA MARTINS DE SOUZA, TATIANA FERNANDES BARBOSA e LUCAS NUNES SANTOS FEMMANEZI

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo estudar nas falas dos participantes de encontros de mediação momentos em que estes realizam a prática de acusar e as respostas às acusações. Nossa proposta de trabalho apóia-se nos instrumentais teórico-metodológicos da Análise da Conversa etnometodológica, em pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa. Para o nosso estudo, recorreremos à análise de entrevistas de pré-mediação de encontros de mediação gravados em áudio no Fórum de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro e, em seguida, transcritos.

Entendemos que a acusação é uma prática comum a diversos cenários do dia-a-dia. Enquanto falantes, usamos o ato de acusar para nos defender, ofender e até mesmo estabelecer valores de verdade a pessoas. Tal prática é organizada dentro do turno de fala, através da qual se atribui um valor negativo a outro falante e/ou a si mesmo. Sua estrutura lingüística prototípica se dá através de asserções predicativas, como por exemplo: “Você é mentiroso”. As acusações aparecem também no contexto institucionalizado da mediação, principalmente nos momentos em que as partes se encontram em contexto de maior conflito. Os resultados mostram que as acusações podem se dar de forma direta ou indireta. As acusações diretas são aquelas que se dão através de asserções predicativas (o conteúdo acusatório é explícito), que parece ser, de fato, a forma prototípica. Já as indiretas são aquelas que precisam ser retomadas no contexto através de inferências e não apresentam uma forma fixa. Chegamos também a uma categorização provisória de quatro tipos de acusação: reportada, difamadora, auto-acusação e jogo de acusação. Até o presente momento, pudemos observar que as práticas de acusação podem ou não ser motivadas explicitamente e que há, ainda, vários tipos de respostas diante das acusações, como o silêncio, a prática de culpar, e a de revidar.